



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Aqui o seu futuro acontece

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

GLAGISLEINE DE AVILA SILVEIRA

**A ESCOLARIDADE COMO FATOR DECISIVO NA APLICAÇÃO DA
CONTABILIDADE, ENQUANTO INFORMAÇÃO GERENCIAL, NO MUNICÍPIO
DE IMBITUBA**

Tubarão

2010

GLAGISLEINE DE ÁVILA SILVEIRA

**A ESCOLARIDADE COMO FATOR DECISIVO NA APLICAÇÃO DA
CONTABILIDADE, ENQUANTO INFORMAÇÃO GERENCIAL, NO MUNICÍPIO
DE IMBITUBA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Contabilidade e Controladoria da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Controladoria.

Orientador: Prof^ª. Dilza Maria Goulart Tredezini Straioto, Msc.

Tubarão

2010

GLAGISLEINE DE ÁVILA SILVEIRA

**A ESCOLARIDADE COMO FATOR DECISIVO NA APLICAÇÃO DA
CONTABILIDADE, ENQUANTO INFORMAÇÃO GERENCIAL, NO MUNICÍPIO
DE IMBITUBA**

Esta monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Controladoria e aprovada em sua forma final pelo Curso de Especialização em Contabilidade e Controladoria da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 30 de Janeiro de 2010.

Professor e orientadora Dilza Maria Goulart Tredezini Straioto, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

**Dedico este trabalho a minha família que é a ligação
com a maior verdade da vida.**

AGRADECIMENTOS

Á Deus protetor e maior incentivador de minha vida.

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores que no decorrer de todo o curso dividiram conosco seus conhecimentos e nos fizeram sair muitas vezes empolgados para voltar no próximo dia e encarar um sábado inteiro, deixando famílias, amigos, momentos de descanso.

A minha orientadora Dilza Maria Goulart Tredezini Straioto que se mostrou tão paciente e atenciosa na compreensão de que fazer um trabalho paralelo a rotinas diárias não é fácil.

E a toda turma do curso de controladoria 2008/A que convivemos durante esse tempo foi um animo a mais durante todo o curso.

“Eu acredito, eu luto até o fim: não há como perder, não há como não vencer”.
(Oleg Taktarov)

RESUMO

A contabilidade disponibiliza aos seus usuários muitas ferramentas que auxiliam na tomada de decisão, mais nem sempre foi assim durante muito tempo a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias, mas hoje em dia, com um mercado altamente competitivo, ela é vista também como um instrumento gerencial que auxilia os empresários na tomada de decisão, e no processo de gestão, planejamento, execução e controle. Porém, ainda se observa que nem todos aqueles que seriam evidenciados como usuários fazem uso de tal, neste sentido. A realização da pesquisa tem por objetivo verificar qual o motivo do não uso dessa ferramenta e se o grau de escolaridade dos empresários influencia no entendimento dessas ferramentas fornecidas pela contabilidade gerencial. Para isso, foram consultados 24 (vinte e quatro) empresários no município de Imbituba/SC, que responderam a um questionário relacionado ao tema. A pesquisa foi exploratória com características de pesquisa descritiva, pois envolveu entrevistas com pessoas, em forma de questionários, visando conhecer um pouco das empresas. A Contabilidade Gerencial pode contribuir positivamente para o sucesso da pequena e micro empresa, desde que o empresário saiba quais as informações ela pode fornecer e que esteja disposto a passar as informações reais para que o seu contador possa auxiliá-lo na melhor tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Escolaridade.

ABSTRACT

The accounting system provides its users several tools that assist with decision making, more was not always so long accounting was seen as only a system of tax information, but nowadays, with a highly competitive market, it is also seen as a management tool that helps entrepreneurs in decision making and management process, planning, execution and control. But still it is observed that not all those who would be shown as users make use of such, in this sense. The research aims to verify that the reason for not using this tool and if the education level of entrepreneurs influences the understanding of these tools provided by management accounting. Thus, we found 24 (twenty four) businesses in the city of Imbituba / SC, who answered a questionnaire related to the topic. The research was exploratory and descriptive characteristics, because it involved interviews with people in the form of questionnaires, to determine some of the companies. The management accounting can contribute positively to the success of small and micro enterprise, if the entrepreneur knows what information it can provide and who is willing to spend the actual information to your accountant can assist in better decision making.

key words: Accountancy gerencial. Escolaridade.

LISTA DE QUADRO E GRÁFICOS

QUADRO 1:Usuários da contabilidade.....	11
GRÁFICO 1:Nível de escolaridade.....	14
GRÁFICO 2:Tempo de experiência no ramo de atividade	14
GRÁFICO 3:Base para tomada de decisão	14
GRÁFICO 4:Estilo gerencial.....	14
GRÁFICO 5:Apresentação das diretrizes da empresa	15
GRÁFICO 6:Quais os relatórios financeiros que a empresa utiliza.....	16
GRÁFICO 7:A empresa cálculo seus custos	16
GRÁFICO 8:A empresa utiliza as informações contabéis para que fins	17
GRÁFICO 9:A empresa mede sistematicamente o desempenho da organização	17
GRÁFICO 10: Quais as medidas de desempenho avaliadas pela empresa	17
GRÁFICO 11:Qual a periodicidade da avaliação dos resultados.....	18
GRÁFICO 12: O desempenho percebido pela empresa se encontra	19
GRÁFICO 13: Com relação aos planos para o futuro.....	19
GRÁFICO 14: A empresa tem conhecimento dos dados que a contabilidade pode fornecer.....	19
GRÁFICO 15: É feito reuniões periódicas com os responsáveis com a contabilidade	20
GRÁFICO 16: Você está satisfeito com os serviços prestados de contabilidade.....	20
GRÁFICO 17: Você sabe como está a atual situação de sua empresa	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. JUSTIFICATIVA	14
1.2. PROBLEMAS DE PESQUISA	14
1.3. OBJETIVO GERAL.....	14
1.3.1.Objetivos Específicos	14
1.4. METODOLOGIA	15
2. ASPECTOS GERAIS DA CONTABILIDADE.....	16
2.1. NOÇÕES PRELIMINARES.....	16
2.1.2.Patrimônio objetivo da contabilidade.....	17
2.1.3.Objetivos da contabilidade	17
2.2. A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO GERENCIAL.....	17
2.2.1 Os usuários da informação contábil- nível de utilização para tomada de decisão relacionada ao nível de escolaridade e compreensão	18
2.2.2.Fluxo de caixa	19
2.2.3.Custos	19
2.2.4.Ponto de Equilíbrio	19
2.2.5.Margem de Contribuição.....	20
2.2.6.Análise de Indicadores.....	20
2.2.7.Comunicação da Informação Contábil Aos Usuários	21
3. PESQUISA APLICADA E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	23
3.1. PERFIL DAS EMPRESAS PESQUISADAS.....	23
3.2. METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA.....	23
3.3. RESULTADOS ALCANÇADOS	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA.....	33
6. ANEXO	35

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade ainda é vista como um simples recurso para “guarda livros”. O contador no passado servia apenas para calcular os impostos e salvaguardar os documentos inerentes ao atendimento da legislação.

Porém, com o avanço da ciência contábil e da economia mundial, o campo de atuação do contador se expandiu, requerendo, com mais propriedade, o entendimento de todos os processos empresariais. Então os desafios se tornaram mais evidentes, embora o papel da contabilidade ainda seja mal entendido por certos empresários e sociedade em geral.

Diante do exposto pretende-se relacionar as ferramentas inerentes a contabilidade gerencial, verificando em que medida o grau de instrução dos usuários da contabilidade pode influenciar no uso destas ferramentas. No entanto, muitas vezes, pelo fato de ter aversão as obrigações fiscais e burocráticas, o empresário deixa de usar a contabilidade como ferramenta de gestão.

Quanto maior for o seu entendimento sobre o campo de atuação da contabilidade, maior será a necessidade de entender a aplicabilidade das informações contábeis na empresa.

Em um contexto mais amplo apresentar aos empresários quais serão essas ferramentas e como se pode fazer uso destas para o crescimento empresarial destas informações.

Existem empresas que trabalham sem usar a contabilidade como ferramenta gerencial, porém, cabe também ao contador informar a estas quais ferramentas contábeis devem ser usadas em prol da continuidade de sua empresa.

Pelo fato de perceber certa falta de valorização dos trabalhos contábeis, inclusive com empresas se negando a pagar o que devia para o referido trabalho, os escritórios se acomodam e fornecem o mínimo necessário para cumprir as obrigações fiscais e legais, deixando de orientar com relação à contabilidade gerencial, que são as informações analisadas para tomada de decisões; daí o alto índice de mortalidade das micro e pequenas empresas.

Sobre as ferramentas que a contabilidade pode fornecer ao empresário, Padoveze (2004), fala:

[...] a Contabilidade Gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

Nessa visão a Contabilidade Gerencial é vista como um processo, elaborado exclusivamente para atender determinados procedimentos previamente determinados. Voltada única e exclusivamente para a administração da empresa.

De acordo com Anthony e Govindarajan (2002),

[...] o controle gerencial é definido por um “processo pelo qual os executivos influenciam outros membros da organização, para que obedeçam às estratégias adotadas”. Nesse sentido, o processo envolve uma série de atividades, tais como: planejar, coordenar, comunicar, decidir e, por fim, influenciar as pessoas a mudarem seus comportamentos.

Como vivemos num país de muitas mudanças, é necessário que se pense na decisão a ser tomada, mas com cautela, para não gerar graves erros que conduza a empresa à situação de inadimplência ou insolvência. À medida que se cresce é preciso que administração seja mais vigiada e controlada para que haja equilíbrio e o crescimento seja um ato contínuo e sustentável para empresa.

Entre os antigos, especialmente os gregos, a preocupação com a educação, para além do repasse do saber acumulado e do disciplinamento de corpos e mentes para adaptar os

indivíduos à vida em sociedade, tinha como finalidade contribuir para revelar qualidades humanas latentes, a serem potencializadas, para o exercício da cidadania responsável.

Na modernidade exacerbaram-se os processos de racionalização que, a partir do primado da ciência, recusam o acaso e o imprevisto como meio para o conhecimento, pois os novos processos de produção requerem objetividade, precisão, otimização de custos e excelência dos resultados. Assim, fazer e saber estão imbricados num mesmo processo em função das finalidades pretendidas no modo de produção.

De acordo com Charlot (2000), o saber pressupõe a relação com o saber, pois este depende da preocupação do sujeito de saber, que está inserido no mundo através das suas relações. “O saber é construído em uma história coletiva que é a da mente humana e das atividades do homem e está submetido a processos coletivos de validação, capitalização e transmissão.

Portanto, todo saber é social e historicamente construído e, por isso, precisa ser compartilhado, submetido à apreciação e aprovação do outro.

Anastasiou e Alves (2003) Nessa perspectiva, a ação educativa, especialmente na relação entre professor e aluno, longe de ser rua de mão única, reúne o propósito dos antigos, ou seja, desenvolver as virtudes para a vida na cidade, com a preocupação moderna de formar cidadãos aptos e responsáveis para atuar com eficiência (quanto ao processo), eficácia (quanto aos resultados) e efetividade (quanto ao compromisso) numa sociedade complexa.

A universidade, espaço em que se desenvolve o trabalho educativo do professor, tem como destinação histórica o compromisso com a produção e a socialização do conhecimento, através da pesquisa, do ensino e da extensão.

Portanto, no dizer de Chauí (2001), a universidade se caracteriza como ação e prática social, tendo a sociedade como princípio, referência normativa e valorativa, por isso determinada, mas também determinante.

Nesse contexto, transformar os saberes historicamente produzidos em matéria de ensino, através dos conteúdos agrupados em disciplinas ou módulos na estrutura curricular, para

mobilizar o aluno à produção do conhecimento, constitui uma das dimensões relevantes da competência do professor universitário.

O trabalho está dividido em aspectos e conceitos gerais de contabilidade bem como um estudo sobre a contabilidade gerencial, e trará uma pesquisa de campo voltado à análise da escolaridade dos empresários e se essa influência para o uso e conhecimentos das ferramentas contábeis.

1.1. JUSTIFICATIVA

A contabilidade sempre foi conhecida como instrumento de calcular impostos e guarda livros.

Diante do exposto pretende-se verificar em que medida o grau de instrução dos usuários da contabilidade pode influenciar na mudança desse comportamento. No entanto, muitas vezes, pelo fato de ter aversão as obrigações fiscais e burocráticas, o empresário deixa de usar a contabilidade como ferramenta de gestão.

Quanto maior for o seu entendimento sobre o campo de atuação da contabilidade, maior será a necessidade de entender a aplicabilidade das informações contábeis na empresa.

1.2. PROBLEMAS DE PESQUISA

Em que medida a escolaridade incide no entendimento dos empresários sobre a contabilidade como informação gerencial?

1.3. OBJETIVO GERAL

Conhecer a influência da escolaridade apresentada pelos empresários no entendimento da contabilidade como ferramenta gerencial.

1.3.1. Objetivos Específicos

- a) Analisar as informações que a contabilidade pode fornecer ao empresário em caráter de informação gerencial;
- b) Relacionar o grau de escolaridade com o uso da contabilidade;

c) Caracterizar a forma estratégica mais adequada para mudar a visão dos usuários quanto ao papel da contabilidade.

1.4. METODOLOGIA

O estudo se desenvolverá a partir de um Estudo de Caso. Assim primeiramente será feito um levantamento bibliográfico das informações que a contabilidade gerencial pode fornecer ao empresário. Após, se aplicará um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, junto aos empresários do município de Imbituba. Depois, se fará a tabulação e análise dos dados.

2. ASPECTOS GERAIS DA CONTABILIDADE

A contabilidade é uma área de grande abrangência, e pode ser definida de muitas maneiras tal qual possui objetivo próprio o patrimônio das entidades e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais com plena fundamentação epistemológica.

2.1. NOÇÕES PRELIMINARES

As demonstrações contábeis são de extrema importância para que se conheça a situação da empresa seja qual for seu tamanho.

A contabilidade é o controle que a empresa possui sobre sua vida econômica, financeira e patrimonial, de grande importância para a gestão dos negócios. Além disso, a contabilidade organizada é indispensável para a empresa realizar negócios, por exemplo, com os Governos (contratos, licitações, etc.), com os fornecedores, com os bancos (cadastro bancário e financiamentos), etc.

De acordo com Anthony e Govindarajan (2002), o controle gerencial é definido por um “processo pelo qual os executivos influenciam outros membros da “Organização, para que obedeçam às estratégias adotadas”. Nesse sentido, o processo envolve uma série de atividades, tais como: planejar, coordenar, comunicar, decidir e, por fim, influenciar as pessoas a mudarem seus comportamentos. Segundo os autores, o processo, embora sistemático, contribui com a interação entre os membros da organização. Nesse ambiente, a função do controle é conduzir os colaboradores a uma direção que, ao procurarem seus objetivos pessoais, eles ajudem a alcançar as metas propostas pela organização. Contudo, a congruência perfeita entre os objetivos é praticamente impossível de se obter.

2.1.2. Patrimônio objetivo da contabilidade

Na contabilidade, o objetivo é sempre o patrimônio de uma entidade, definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros pertencentes a uma pessoa física, ou a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais.

O essencial é que o patrimônio disponha de autonomia em relação aos demais patrimônios existentes, o que significa que a entidade dele pode dispor livremente, claro que nos limites estabelecidos pela ordem jurídica e, sob certo aspecto, da racionalidade econômica e administrativa.

2.1.3. Objetivos da contabilidade

De forma geral no âmbito dos profissionais e usuários da contabilidade os objetivos desta, quando aplicada a uma entidade particularizada, são identificados com a geração de informações, a serem utilizadas por determinados usuários em decisões que buscam a realização de interesses e objetivos próprios. A precisão das informações demandadas pelos usuários e o próprio desenvolvimento de aplicações práticas.

2.2. A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO GERENCIAL

A contabilidade tem como objetivo fornecer informações que auxiliem na tomada de decisão, sendo esse o objetivo maior da ciência contábil. Segundo Ching (2003, p.4), “para poder trabalhar de maneira efetiva, as pessoas em uma organização precisam constantemente de informação a respeito do montante de recursos envolvidos e utilizados”. (DIAS, 2006). Não existe possibilidade de a empresa funcionar e cumprir sua missão sem um sistema de informação que possa fornecer dados que a todo instante se fazem necessários, tendo em vista a continuidade do negócio e o fato da dinâmica das informações. Pois tão importante quanto saber como se comportou a empresa no passado, com base nas informações da contabilidade financeira, também se torna de vital importância ao empresário saber o que fazer no futuro, traçar estratégias para situações de dificuldades a serem enfrentadas, fazer um planejamento das atividades, ou seja, utilizar a contabilidade como uma ferramenta de gestão empresarial.

Santiago Filho e Tomé (2001) ressaltam que “a procura por mecanismos mais seguros e com menos riscos, levam as instituições a implantação do planejamento”.

Desta forma, entende-se que o planejamento surge como um suporte nas decisões da empresa. No ambiente de incertezas, torna-se necessário um bom planejamento afim de que se maximizem as possibilidades de sucesso nas decisões.

Nos dias atuais muito se fala sobre o objetivo das informações contábeis. Há afirmações do tipo “a informação significa poder”, o que significa que quanto mais informação de qualidade puder deter, de mais poderio estará dotada uma organização.

2.2.1 Os usuários da informação contábil- nível de utilização para tomada de decisão relacionada ao nível de escolaridade e compreensão

Os usuários são as pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam nos instrumentos contábeis as suas respostas. Podem ser divididos em: usuários internos e usuários externos.

De acordo com Tinoco (2008), os usuários das informações contábeis estão enquadrados como na descrição abaixo:

Usuários	Metas Relevantes
Clientes	Qualidade dos produtos, serviços e no atendimento; preços competitivos e solidez do negócio.
Fornecedores	Parceria; segurança no recebimento; continuidade.
Colaboradores	Geração de caixa; salários adequados; incentivos à promoção; produtividade; valor adicionado; segurança no entrega; efetivo.
Investidores potenciais	Custo de oportunidade; rentabilidade; liquidez da ação.
Acionistas controladores	Retorno sobre o Patrimônio Líquido; Retorno sobre o Ativo; continuidade; crescimento no mercado; valor adicionado.
Acionistas minoritários	Fluxo regular de dividendos; valorização da ação; liquidez.
Gestores	Retorno sobre o Patrimônio Líquido; continuidade; valor patrimonial da ação; qualidade; produtividade; valor adicionado; preservação do meio ambiente.
Governo	Lucro tributável; valor adicionado; produtividade.
Vizinhos	Contribuição social; preservação do meio ambiente; segurança; qualidade; cidadania.

Quadro 1: Usuários da Contabilidade 1

Fonte: Tinoco, 2008, p.35.

O empresário estaria ligado ao usuário gestor preocupado com o retorno no capital investido, com a continuidade de seu negócio, pois normalmente esse é o meio de sua sobrevivência e de seus familiares.

Sendo assim veremos a importância das ferramentas contábeis gerenciais imprescindíveis para gerenciamento do negocio que auxiliam na tomada de decisão.

2.2.2. Fluxo de caixa

As atividades financeiras de uma empresa precisa de monitoramento constante, com isso a empresa ira conhecer e avaliar melhor seus resultados. Rodney Wernhe (2005) o fluxo de caixa pode ser conceituado como a projeção de todas as formas de ingressos (entradas ou recebimentos) ou desembolsos (saídas ou pagamentos) de dinheiro de caixa da empresa, a cada dia de um período específico. O fluxo de caixa é o relatório básico para que os gestores possam conhecer as necessidades da empresa.

2.2.3. Custos

Além dos fatores relacionados com clientes, fornecedores, sociedade, uma das preocupações básicas para sobrevivência de um negocio e o controle de custos empresariais.

Em termos contábeis, o custo é definido por Martins (1990) como todo “gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”. Os custos são classificados em fixos e variáveis. Os custos fixos são entendidos como aqueles que não variam com o montante produzido. Já as variáveis representam a parcela de custo total que varia conforme a oscilação da produção.

2.2.4. Ponto de Equilíbrio

A questão principal a ser respondida pelas empresas em tempos competitivos é em que nível de produção uma empresa competitiva escolhe operar.

O ponto de equilíbrio – também chamado de ponto de ruptura ou *break-even-point* – é alcançado no nível no qual as receitas totais se igualam aos custos totais ($RT=CT$). Neste ponto o lucro é igual a zero.

No livro de Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo - CRC/SP (1993, p.48), “... o Ponto de Equilíbrio é representado pela situação em que a empresa, equilibra suas receitas e gastos, não havendo, portanto, nem lucro, nem prejuízo”.

Segundo Padoveze (2004), “[...] como toda análise de margem de contribuição, o conceito de Ponto de equilíbrio também é um conceito que auxilia a gestão de curto prazo da empresa, pois, mostra o ponto mínimo que a empresa pode operar”.

2.2.5. Margem de Contribuição

Por margem de contribuição entende-se o valor resultante da diferença entre o preço de venda e o custo variável. Para Santos (1987) este saldo é utilizado para cobrir os custos fixos da empresa e contribuir para o lucro. Neste sentido, a lucratividade da empresa é avaliada em termos de margem de contribuição, cuja ênfase de análise recai sobre os lucros em detrimento dos custos da empresa.

Assim, o estudo das restrições de um sistema é importante para otimizar os lucros da empresa uma vez que, frente a uma limitação na produção, a empresa tem que decidir qual produto priorizar em detrimento de outro. Neste caso, segundo Martins (1990), realiza-se a análise de acordo com a margem de contribuição por fator limitante, ou seja, da restrição. Esta margem determina qual produto deve ser produzido.

2.2.6. Análise de Indicadores

Análise deve se basear em um conjunto de índices que permitam ao usuário conhecer a situação da empresa conforme a profundidade que ele deseja. Os principais aspectos da empresa revelados pelos índices são: a situação econômica – rentabilidade – e a situação financeira – estrutura e liquidez.

A análise de rentabilidade, para Matarazzo (1998), mostra quanto renderam os investimentos da empresa, portanto, indica o grau de sucesso econômico desta. Para Blatt (2001), os índices de retorno “são coeficientes usados para medir a força de ganho de uma empresa. Servem como medidas especialmente da efetividade do gerenciamento da empresa”.

Os principais indicadores de gestão são:

- a) **Resultados:** indicam o grau de sucesso no que foi realizado e que não dependem exclusivamente das competências da empresa, vistos serem influenciados por fatores

externos, a saber: indicadores financeiros (lucro do período, retorno sobre investimento.), os de Vendas (pedidos efetivados, faturamento líquido,...), os de RH (rotatividade, absenteísmo), etc.

- b) **Desempenho:** espelham os andamentos de processos. Grupo de indicadores que medem empenho da organização em suas várias atividades, como Vendas (pedidos tirados/dia, visitas à clientes/mês, itens por pedido.), Finanças (duplicatas emitidas, receita líquida, pagamentos efetuados no período.), em RH (treinamentos ministrados/área, contratações/mês).
- c) **Tendência:** apontam para a possibilidade e temporalidade que as metas pode ser atingida. Indicadores de mercado, econômicos ou sociais, que sinalizam movimentos na atividade social em relação à demanda, poder de compra, satisfação da clientela; ou, por exemplo, pela implementação de um programa de treinamento ou de melhoria contínua onde constata-se uma evolução no desempenho produtivo.
- d) **Capacidade:** Mostram limites referenciais. Um exemplo seria a capacidade produtiva, de atendimento, de distribuição, etc.

2.2.7. Comunicação da Informação Contábil Aos Usuários

No início da década de 70, Smith e Smith (1971) alertavam para o fato de que a informação financeira, para ser útil, deveria cumprir adequadamente sua função de comunicação. Por outro lado, afirmavam que, na época, os profissionais da área ainda ignoravam a relevância da teoria da comunicação, mas que, afortunadamente, na década de 60 começou-se a devotar atenção ao relacionamento da teoria da comunicação com a contabilidade e seus relatórios. No Brasil, Pinheiro (1997) é um dos autores que defende essa mesma idéia. Dias Filho (2000) comenta que a maioria dos autores está alinhada quanto à necessidade das informações contábeis serem compreensíveis pelos seus usuários. Para permitir uma compreensão satisfatória de todos os elementos contábeis que possam influenciar as decisões, a evidenciação precisa ser “justa, adequada e plena”. Afirma também que existe correlação entre tipo de linguagem utilizada nas demonstrações contábeis e a percepção do seu conteúdo pelos usuários. O autor conclui que o usuário médio das informações contábeis não consegue compreender perfeitamente o significado de muitos termos utilizados pela Contabilidade. Segundo Nakagawa e Dias Filho (2001), diversos autores concordam que a contabilidade pode melhorar a qualidade de suas informações se considerarem os conceitos advindos da Teoria da Comunicação, pois essa oferece aparato

para avaliar até que ponto o usuário compreende a informação que lhe é comunicada. Na visão de Barbosa (2007), para que a avaliação supracitada seja possível, é necessário recorrer a um instrumento capaz de confrontar resultados da ação governamental com expectativas de resultados. Se as expectativas não se concretizam, a gestão é avaliada negativamente, sendo necessário identificar os desvios ocorridos, quanto à previsão e execução, e suas respectivas causas, com o fim de se adotarem medidas corretivas. Nesse contexto, pode-se observar que o processo de tomada de decisão pode ser inviabilizado por falhas no processo de comunicação dessa informação, donde se ressalta a importância da clareza em sua evidenciação, mesmo que o usuário não tenha conhecimento para tal assunto deve o contador colocar em palavras de fácil entendimento os relatórios regenciais para assim chamar a atenção do empresário para uso das ferramentas tão importantes para continuidade de seus negócios.

3. PESQUISA APLICADA E RESULTADOS ALCANÇADOS

A análise dos dados é apresentada de forma descritiva dos respondentes e das respostas às questões feitas a eles.

3.1. PERFIL DAS EMPRESAS PESQUISADAS

As empresas pesquisadas são basicamente todas do ramo de comércio, seus proprietários estão diariamente nos seus estabelecimentos acompanhando o crescimento e aprendendo com suas dificuldades. Grande parte dos pesquisados não apresentou formação voltada para o seu negócio.

3.2. METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA

Foi aplicado um questionário a todos os empresários onde foram respondidas perguntas fechadas de múltiplas escolhas.

3.3. RESULTADOS ALCANÇADOS

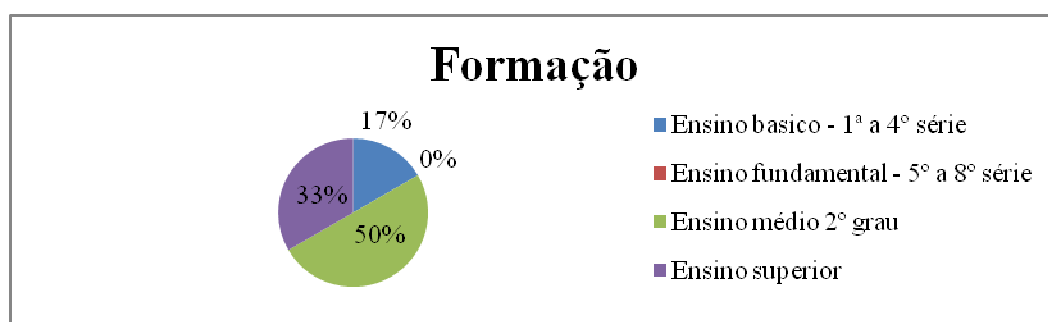


Gráfico 1: Nível de escolaridade
Fonte: Elaboração da autora, 2010.

A formação dos entrevistados podemos verificar que 17% tem ensino de 1º a 4º série, 50% ensino médio, 33% ensino superior, o que significa que a maioria possui algum conhecimento para entender as informações fornecidas pela contabilidade.

Tempo de experiência neste ramo de atividade



Gráfico 2: Tempo de experiência no ramo de atividade

Fonte: Elaboração da autora, 2010.

Quanto a experiência no ramo de atividade o resultado apresentado foi de 50%, ou seja 50% dos entrevistados tem experiência a mais de 10 anos no ramo da atividade exercida, 17% tem até 5 anos de experiência e 33% de 5 a 10 anos. Dessa forma a administração do seu negócio a experiência é evidente em todos os participantes, contribuindo assim para a continuidade do seu negócio.

Base para tomada das decisões

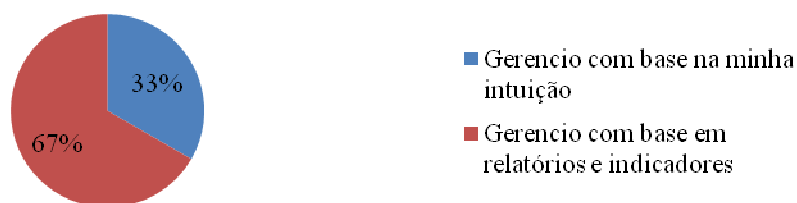


Gráfico 3: Base para tomada de decisão

Fonte: Elaboração da autora, 2010.

Na questão acima 67% responderam que gerenciam com base em relatórios e indicadores e 33% gerenciam com base em suas intuições.

Assim, 67% dos entrevistados baseiam-se em relatórios contábeis, o que significa estarem tomando suas decisões de forma coerente.

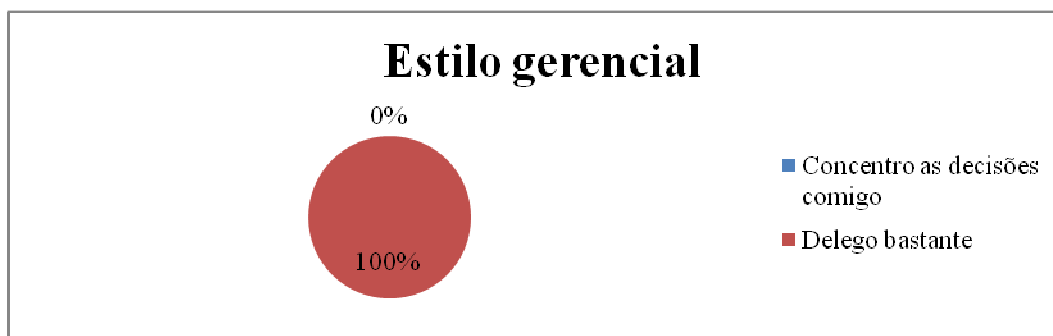


Gráfico 4: Estilo gerencial
Fonte: Elaboração da autora, 2010.

Estilos de gerencia 100% responderam que delegam bastante, como a maioria das empresas possuem a presença de seu proprietário no dia a dia da empresa fica obviamente mais fácil delegar, partindo do pressuposto que essa delegação é vigiada.

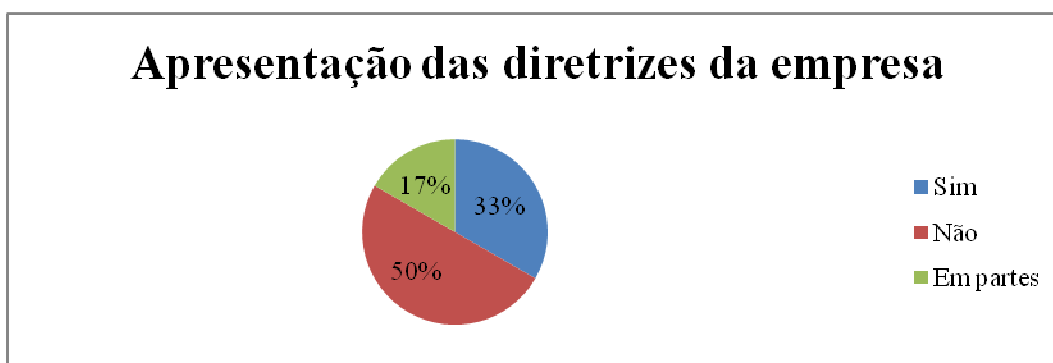


Gráfico 5: Apresentação das diretrizes da empresa
Fonte: Elaboração da autora, 2010.

O percentual de 50% dos entrevistados informaram que não apresentam diretrizes de visão, missão de sua empresa aos colaboradores. 17% responderam que apresentam em partes e 33% informaram que apresentam diretrizes aos seus colaboradores.

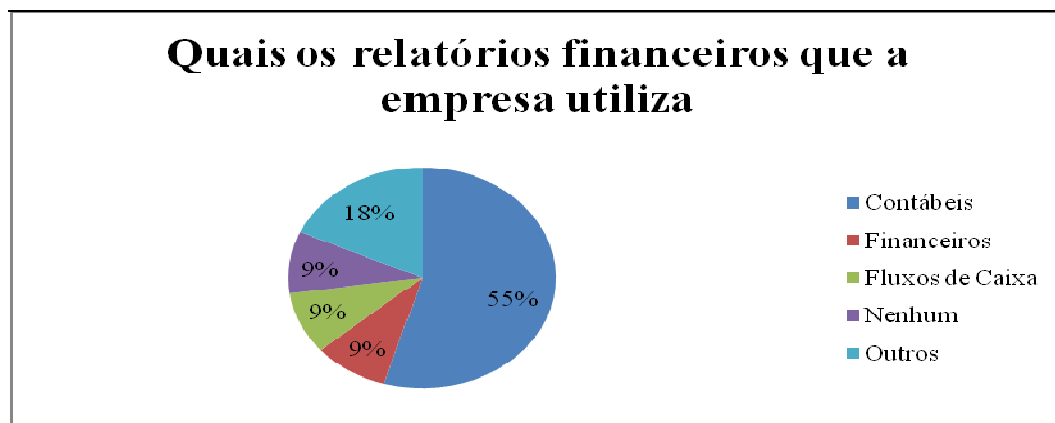


Gráfico 6: Quais os relatórios financeiros que a empresa utiliza
Fonte: Elaboração da autora, 2010.

Quanto aos relatórios financeiros da empresa, 55% informaram que trabalham apenas com relatórios para atendimento fiscal, ou seja aqueles que o contador usa para calcular os tributos pagos.

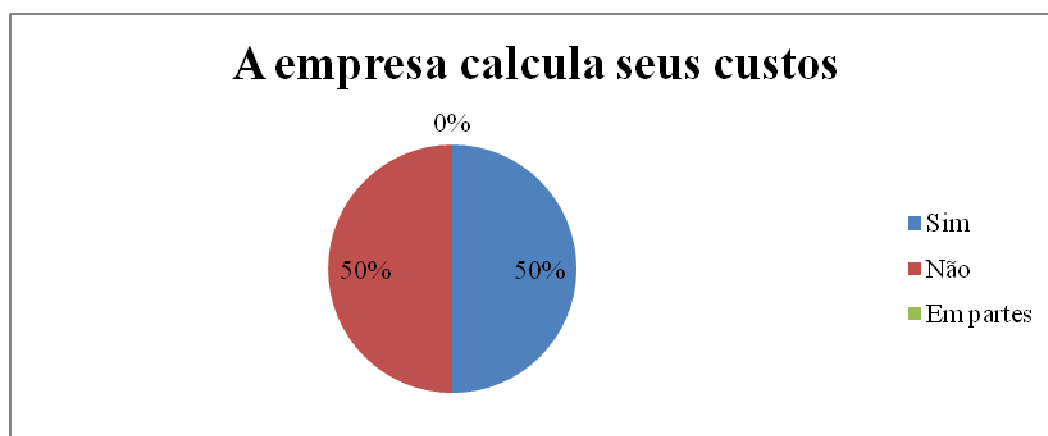


Gráfico 7: A empresa calcula seus custos
Fonte: Elaboração da autora, 2010.

Para os custos calculados na empresa 50% calculam seus custos, e 50% diz não calcular seus custos, fator preocupante pois demonstra que as empresas não analisando previamente antes que o fato aconteça.

A empresa utiliza as informações contábeis para que fins



Gráfico 8: A empresa utiliza as informações contábeis para que fins

Fonte: Elaboração da autora, 2010.

Como era de se esperar 75% responderam que usam as informações contábeis apenas para fins fiscais, e 25% para demais operações.

A empresa mede sistematicamente o desempenho da organização



Gráfico 9: A empresa mede sistematicamente o desempenho da organização

Fonte: Elaboração da autora, 2010.

A maioria das empresas 50% não medem o desempenho de suas empresas, o que dificulta o planejamento para tomada de decisão.

Quais as medidas de desempenho avaliadas pela empresa



Gráfico 10: Quais as medidas de desempenho avaliadas pela empresa

Fonte: Elaboração da autora, 2010.

O desempenho medido por cada empresa 72% usam apenas o financeiro, ou seja os demais itens que englobam o bom andamento das empresas são utilizados por poucas empresas.

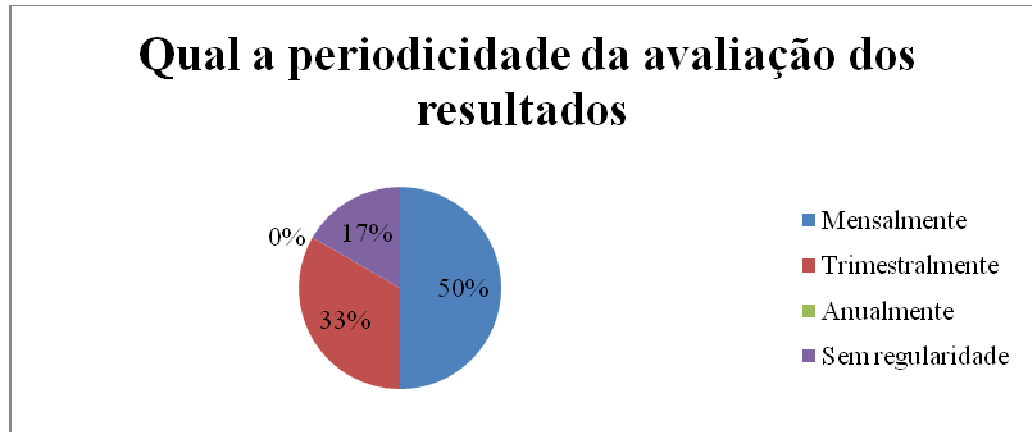


Gráfico 11: Qual a periodicidade da avaliação dos resultados
Fonte: Elaboração da autora, 2010.

Mensalmente 50% das empresas avaliam seus resultados, e 33% fazem a avaliação trimestral.

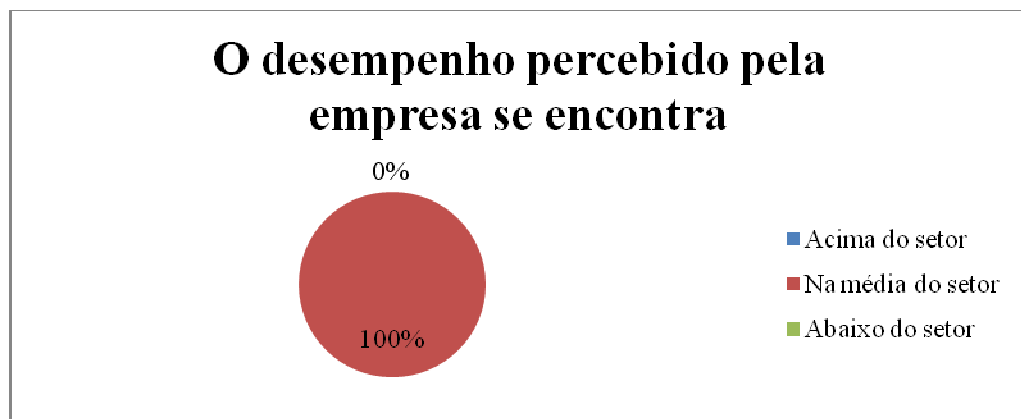


Gráfico 12: O desempenho percebido pela empresa se encontra
Fonte: Elaboração da autora, 2010.

Os empresários tem percebido que seus empresas estão na média do setor.

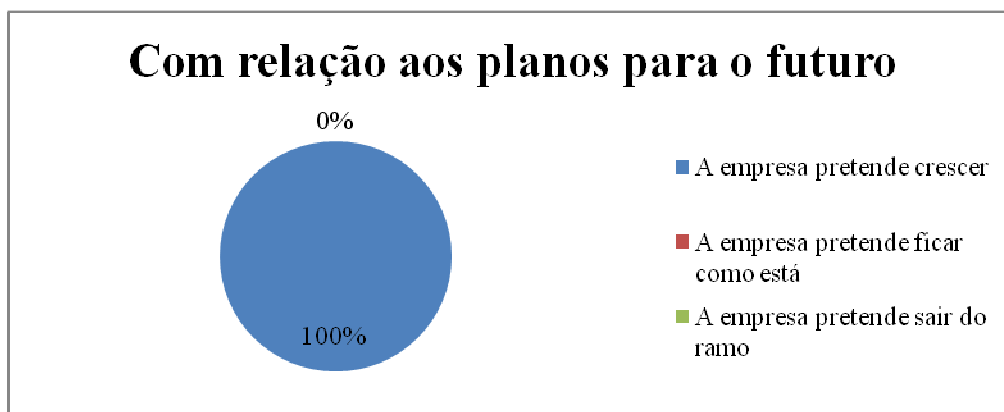


Gráfico 13: Com relação aos planos para o futuro
 Fonte: Elaboração da autora, 2010.

Todos os empresários em relação aos planos para o futuro pretendem crescer.

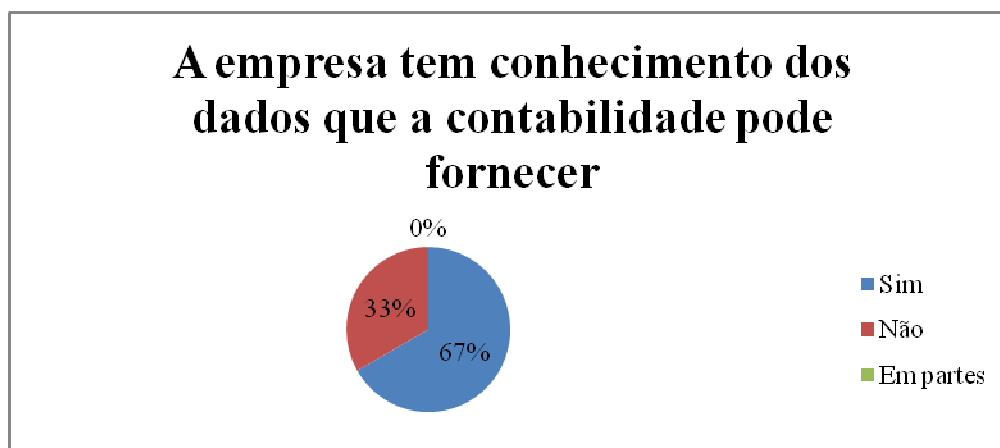


Gráfico 14: A empresa tem conhecimento dos dados que a contabilidade pode fornecer
 Fonte: Elaboração da autora, 2010.

A abordagem de 67% dos empresários dizem conhecer as informações fornecidas pela contabilidade, 33% já afirmam não conhecer essas informações.

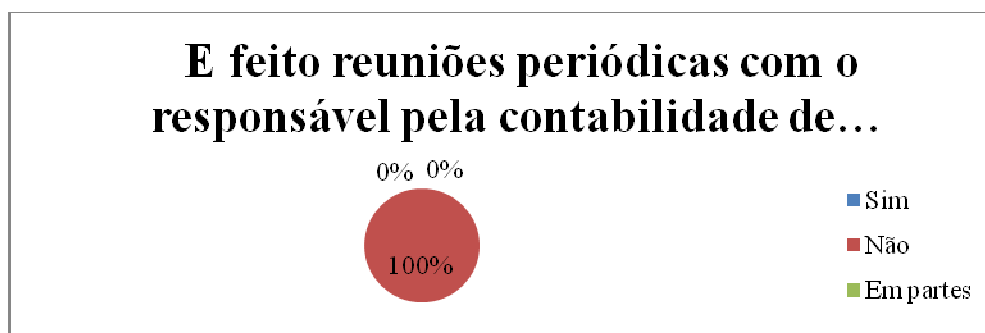


Gráfico 15: É feito reuniões periódicas com os responsáveis com a contabilidade
 Fonte: Elaboração da autora, 2010.

Todos os empresários afirmam não fazer reuniões com seus contadores.



Gráfico 16: Você está satisfeito com os serviços prestados de contabilidade
Fonte: Elaboração da autora, 2010.

50% dos empresários dizem estar satisfeitos com os serviços prestados pelas contabilidade, 17% dizem que não estão satisfeitos e 17% em partes se mostram satisfeitos.



Gráfico 17: Você sabe como está a atual situação de sua empresa
Fonte: Elaboração da autora, 2010.

Todos os empresários afirmam saber qual a real situação de suas empresas.

A pesquisa foi bem aceita pelos empresários pesquisados se mostraram interessados. A receptividade e a atenção dada em muitos casos foram até surpreendente. Para muitos não foi possível responder na hora, então foi deixado o questionário e recolhido em outro momento.

O resultado da pesquisa foi aquém das expectativas, pois além da boa aceitação dos empresários sobre o tema abordado o resultado também se mostrou diferente do esperado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desse trabalho foi pesquisas se a escolaridade dos empresários influencia no uso da contabilidade. Primeiro foi identificado que a maioria dos empresários entrevistados possui algum grau de conhecimento e possuem também bons anos de experiência no seu ramo de atividade.

Os empresários usam relatórios para gerenciar suas empresas e delegam em 100%, algumas dificuldades quanto ao calculo de custos e uso de ferramentas que não sejam as fiscais.

A maioria das empresas 75% usam apenas as informações contábeis para fins fiscais, no entanto durante a pesquisa e conforme os resultados apresentados pode-se relatar que a maior dificuldade é não conhecer as informações que a contabilidade pode fornecer e principalmente 100% dos entrevistados disseram não ter reuniões periódicas com seus contadores.

Demonstra que nem eles nem os contadores sabem qual a real necessidade de cada cliente.

Percebeu-se um pouco de desenterre se dos envolvidos na evolução das informações.

Porém os empresários demonstraram através da pesquisa satisfeitos com os serviços contábeis, mesmo demonstrando não possuir conhecimento de como podem extrair as informações dos serviços contábeis.

Para tanto se conclui que deve os contadores, as organizações de classe trabalhar para que a função do profissional contador seja conhecida como um bem útil a toda a sociedade.

Cabe aos profissionais contadores contribuírem com seu conhecimento desenvolvendo uma relação mais direta e efetiva com seus clientes, esclarecendo e tirando as possíveis dúvidas.

Demonstrando o real valor da contabilidade no gerenciamento dos negócios.

Essa pesquisa abre a discussão em relação ao conhecimento ao uso da contabilidade e verificou a visão do usuário da contabilidade, cabe também verificar a visão do profissional da contabilidade a fim de comparar as duas opiniões conseguindo assim mapear os problemas e as barreiras a serem quebradas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2003.

ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de controle gerencial.** São Paulo: Atlas, 2002.

BARBOSA, Cristina Maria Oliveira. **A contabilidade pública:** os seus destinatários e as suas necessidades de informação. Universidade do Minho, 2007.

BLATT, A. **Análise de balanços:** estrutura e avaliação das demonstrações financeiras. 1 ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

DIAS FILHO, José Maria. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v.13, n. 24, p. 38 - 49 jul./dez. 2000.

DIAS, Reinaldo; VIEIRA FILHO, Nelson A. Quadros (Org.). **Hotelaria e turismo:** elementos de gestão e competitividade. Campinas: Alínea, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MATARAZZO, D.C. **Análise Financeira de Balanços:** abordagem básica e gerencial. 5. ed São Paulo: Atlas, 1998.

NAKAGAWA, Masayuki; DIAS FILHO, J.M. a contabilidade e a ordem social: uma Abordagem das teorias semióticas e da comunicação orçamento e orçamento participativo. In: SEMINÁRIO USP DE CONTABILIDADE 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo. Disponível em: <fipecafi/fea/USP>. Acesso 14 de Abril 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PINHEIRO, F.A. O postulado do usuário: incentivo ao desenvolvimento da teoria da contabilidade e do contabilista. **Caderno de Estudos**, São Paulo, jul./dez. 1997.

SANTOS, Joel José dos. **Análise de custos**: um enfoque gerencial com ênfase para custeamento marginal. São Paulo: Atlas, 1987.

SMITH, J.E.; SMITH, N.P. Readability: a Measure of the performance of the communication function of financial reporting. **The Accounting Review**, v. 46, n. 3, p. 552-561, Jul. 1971.

SANTIAGO FILHO, J. L.; FAMÁ, R. Avaliação de empresas através de múltiplos: Uma comparação entre as empresas do Brasil e dos EUA. In: V SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 5., 2001, **Anais** Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira **Contabilidade e gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda**: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

6. ANEXO

MODELO DE QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE E CONTROLADORIA**

PROFESSOR ORIENTADOR:

ACADÊMICA: GLAGISLEINE DE ÁVILA SILVEIRA

**TEMA: A ESCOLARIDADE COMO FATOR DECISIVO NA APLICAÇÃO DA
CONTABILIDADE, ENQUANTO INFORMAÇÃO GERENCIAL, NO MUNICÍPIO
DE IMBITUBA**

Com o avanço da ciência contábil e da economia mundial, o campo de atuação do contador se expandiu, requerendo, com mais propriedade, o entendimento de todos os processos empresariais. Então os desafios se tornaram mais evidentes, embora o papel da contabilidade ainda seja mal compreendido pela sociedade em geral.

Assim o presente trabalho tem como objetivo analisar a influência da escolaridade dos empresários no entendimento da contabilidade como ferramenta gerencial.

Desde já agradecemos sua preciosa colaboração.

Imbituba, agosto 2009

Dados do Entrevistado:

1 - Cargo

2 - Formação

3 - Tempos de experiência neste ramo de atividade

De acordo com sua opinião responda as questões a seguir.

1 Dados sobre conhecimentos gerais

1.1) Com base nas perguntas, assinale a opção que corresponde ao seu estilo de gerenciamento.

Base para tomada das decisões:

- a) Gerencio com base na minha intuição
- b) Gerencio com base em relatórios e indicadores

Estilo gerencial:

- a) Concentro as decisões comigo
- b) Delego bastante as decisões

1.2) A empresa realiza encontro com os gerentes ou colaboradores para apresentar as diretrizes da empresa (visão, valores, estratégias e metas)?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte

1.3) Quais os relatórios financeiros que a empresa utiliza?

- a) Contábeis
- b) Financeiros

- c) Fluxos de Caixa
- d) nenhum
- e) Outros especifiquem: _____

1.4) A empresa calcula seus custos?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte

Qual o método de custeio utilizado?

1.5) A empresa utiliza as informações contábeis para que fins? (Múltipla escolha).

- a) Apenas para fins fiscais
- b) Para o controle das operações
- c) Outros, especifique: _____

2 Dados pertinentes à Medição de Desempenho da empresa

2.1) A empresa mede sistematicamente o desempenho da organização?

- a) Sim
- b) Não

2.2) Quais as medidas de desempenho avaliadas pela empresa?

- a) Financeira
- b) Recursos Humanos
- c) Qualidade dos Serviços
- d) Clientes
- e) Mercado

2.3) Qual a periodicidade da avaliação dos resultados?

- a) Mensalmente
- b) Trimestralmente
- c) Anualmente
- d) Sem regularidade

2.4) Abaixo são listadas algumas possíveis dificuldades no desenvolvimento e na utilização do sistema de medição de desempenho utilizado na empresa. Assinale cada item com o número correspondente a escala de resposta a seguir:

1= Muita 2= Média 3= Pouca 4= Nenhuma

_____ Resistência a mudanças no uso de medidas de desempenho

_____ Falta de investimento no sistema de medição, devido ao tamanho da organização

_____ Insuficiência de informação para a geração de indicadores

_____ Falta de interesse por parte da administração

_____ Dificuldade na elaboração de objetivos e estratégias

_____ Informação em excesso, dificultando a seleção para a alta administração

2.5) O desempenho percebido pela empresa se encontra

a) Acima do setor

b) Na média do setor

c) Abaixo do setor

2.6) Com relação aos planos para o futuro

a) A empresa pretende crescer

b) A empresa pretende ficar como está

c) A empresa pretende sair do ramo

3 Dados em relação á Contabilidade

3.1) A empresa tem conhecimento dos dados que a contabilidade pode fornecer?

a) Sim

b) Não

3.2) E feito reuniões periódicas com o responsável pela contabilidade de sua empresa?

a) Sim

b) Não

3.3) Você está satisfeito com os serviços prestados de contabilidade fornecidos a sua empresa?

a) Sim

b) Não

3.4) Quais as informações você sente falta que a contabilidade não fornece a sua empresa?

3.5) Você sabe como está a atual situação de sua empresa?

a) Sim b) Não

3.6) Qual sua maior dificuldade na hora de conversar com seu contador, ou de analisar as informações fornecidas por ele?
